



Índice

Euro, a nossa moeda

200 anos de emissão de notas e 175 anos do Banco de Portugal | 2

Banco de Portugal inova na troca de notas danificadas | 4

Machine Learning melhora saneamento de notas | 7

Resultados do estudo sobre a degradação das notas de euro | 8

Contrafação

Técnicas de deteção de notas suspeitas | 11

Técnicas de deteção de moedas suspeitas | 13

Notas e moedas de Euro

Moedas comemorativas emitidas em Portugal | 15

Moedas comemorativas emitidas na área do euro | 16

Moedas de coleção emitidas em Portugal | 17

Informações diversas

De onde vêm as moedas que circulam em Portugal? | 19

Prescrição das notas de escudo – Quantas notas ficaram por trocar? | 22

Programa Pericles – Banco de Portugal organiza seminários sobre combate à contrafação e proteção do euro | 25

Banco de Portugal e Banco de Cabo Verde assinaram protocolo de cooperação | 27

Lançamento de moeda de coleção alusiva aos 20 anos do Euro | 27

Editorial

A abrir a presente edição do Boletim Notas e Moedas, assinalam-se duas importantes efemérides: os 175 anos do Banco de Portugal, completados em 19 de novembro de 2021, cujas comemorações se prolongaram pelo primeiro semestre de 2022, e os 200 anos da criação do Banco de Lisboa e da emissão da primeira nota em Portugal. A edição de 2022 do Boletim Notas e Moedas inclui ainda três artigos, de caráter mais técnico, nos quais se procura, por um lado, demonstrar a aplicação de tecnologia na melhoria da eficácia e da eficiência de processos operacionais no âmbito, quer da troca de notas danificadas, quer do saneamento do numerário e, por outro, comprovar a resistência das notas de euro às mais variadas condições.

Além das secções relativas às técnicas de análise de notas/moedas suspeitas e às moedas comemorativas e de coleção emitidas em Portugal e na área do euro, são apresentados os resultados do mais recente estudo acerca da proveniência da moeda metálica que circula em Portugal, bem como do processo de troca da última série de notas de escudo.

A fechar esta edição, é feita referência aos seminários sobre o combate à contrafação e a proteção do euro, organizados pelo Banco de Portugal em parceria com a Comissão Europeia, no âmbito do Programa PERICLES, e com a colaboração da Polícia Judiciária, à assinatura do protocolo de cooperação, no domínio do numerário, entre o Banco de Portugal e o Banco de Cabo Verde, bem como ao lançamento da moeda de coleção alusiva aos 20 anos do euro.



Euro, a nossa moeda

200 anos de emissão de notas e 175 anos do Banco de Portugal

Desde a Idade Média que circulam, em Portugal, vários documentos em papel aceites como meio de pagamento. São disso exemplo as livranças e as letras de câmbio, os recibos ou certificados de depósito da Casa da Moeda, os títulos de companhias comerciais privilegiadas como as do Grão-Pará e Maranhão, Vinhas do Alto Douro, Pernambuco e Paraíba, e as apólices do real erário. Ainda assim, foi necessário esperar até ao século XIX para que surgissem as primeiras notas portuguesas.

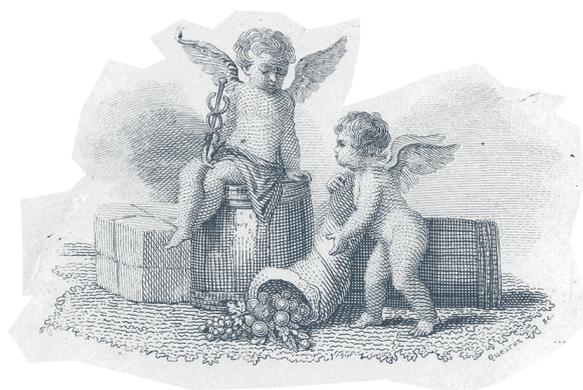
Há cerca de 200 anos, no dia da passagem de ano de 1821 para 1822, portanto ainda antes da proclamação da independência do Brasil ou de Beethoven compor a sua Sinfonia n.º 9, foi aprovada a Carta de Lei que criava o Banco de Lisboa, uma das entidades que mais tarde dariam origem ao Banco de Portugal. O Banco de Lisboa, entidade privada criada com um capital social de 5000 contos de réis, assumiu as funções de banco emissor de papel-moeda e de banco comercial. Na qualidade de banco emissor, tinha o direito de emitir notas com a qualidade de moeda legal, cujo valor podia ser convertido ao portador nas espécies metálicas representadas nas notas: existia, portanto, uma correspondência nota-moeda. Estas notas não dispunham de curso legal, havendo apenas a obrigatoriedade de as receber em “todas as repartições de Fazenda Pública como dinheiro de metal”, conforme estipulava a Carta de Lei.

Em junho de 1822, foram definidas regras sobre o processo de produção das primeiras notas, as medidas contra a sua reprodução irregular, os procedimentos em caso de falsificação e a retirada de circulação de notas sem qualidade. Entre outras matérias, o regulamento incidia sobre a textura do papel, a marca de água, o processo de fabrico e o desenho das notas. Estavam lançadas as bases da história das notas portuguesas, cuja evolução se tem mantido, desde esse momento, profundamente ligada à vida económica e social do País. Hoje, tal como há dois séculos, existem regras que os impressores de notas têm de respeitar. Ao observar uma nota, o público deve facilmente identificar o seu grafismo, a sua denominação e o nome da entidade que a emitiu. Por outro lado, a nota deve conter elementos de segurança que permitam verificar a sua genuinidade e que dificultem a contrafeição.

As primeiras notas, denominadas em réis e com conceção e fabrico inteiramente nacionais, foram emitidas pelo Banco de Lisboa em 1822, durante o reinado de D. João VI. Com desenhos de Domingos António de Sequeira, pintor oficial da Corte e um dos acionistas do Banco de Lisboa, as notas emitidas eram muito diferentes das atuais. Além de bastante maiores do que as notas de euro que atualmente circulam, as notas de réis eram estampadas apenas no anverso e a uma só cor. Durante vários anos, foram emitidas com as assinaturas manuscritas (até à introdução da chancela).

A Carta de Lei determinava que as primeiras notas valessem 20 000, 50 000 e 100 000 réis. No entanto, alguns meses depois, estes valores foram alterados, tendo em consideração a conversão da unidade de conta, segundo a qual uma moeda correspondia a 4800 réis. Assim, as primeiras notas acabaram por ser emitidas com valores de 19 200 réis (4 moedas), 48 000 réis (10 moedas) e 96 000 réis (20 moedas).

Figura 1 • Nota de 19 200 réis emitida pelo Banco de Lisboa



As primeiras notas emitidas foram estampadas num tórculo emprestado pela Régia Oficina Tipográfica (designação, à data, da Imprensa Nacional) e datadas de 1 a 14 de agosto de 1822. O papel foi fornecido pela Fábrica de Papel de Alenquer. — curiosamente, é no concelho de Alenquer que se encontra, hoje, a fábrica que, em Portugal, produz as notas de euro, a Valora.

Menos de dez anos depois, em 1831, surgiram as primeiras notas falsificadas: tratavam-se de notas de 4800 réis transformadas em notas de 96 000 e 240 000 réis.

Segundo o livro *Arte e a Imagem nas Notas do Banco de Lisboa*, nas primeiras notas emitidas, destaca-se a representação de dois objetos: “o caduceu de mercúrio, divindade protetora da atividade comercial, e a cornucópia, transbordando de flores e pomos ou, mais prosaicamente, de moedas”. Outras imagens constantes nestas notas correspondiam, por exemplo, a personificações alegóricas da cidade de Lisboa, como o corvo ou a Lísia, a cenas de costumes ou a acontecimentos da época.

O Banco de Portugal foi criado por decreto régio em 19 de novembro de 1846, com a função de banco comercial e de banco emissor. Surgiu da fusão do Banco de Lisboa (banco comercial e emissor) com a Companhia Confiança Nacional (sociedade de investimento especializada no financiamento da dívida pública). O Banco de Portugal foi fundado com o estatuto de sociedade anónima e permaneceu maioritariamente privado até à sua nacionalização, em 1974. A instituição recém-criada apenas dispunha do exclusivo de emissão no distrito de Lisboa e procedia a emissões especiais para os distritos onde estavam domiciliadas as suas agências. Só na última década do século XIX é que o Banco de Portugal passou a deter efetivamente o exclusivo da emissão de notas em todo o território. Até essa altura, existiam vários bancos emissores no reino.

Em 1847, apareceram as primeiras notas com o nome do Banco de Portugal, cujas características eram em tudo semelhantes às do Banco de Lisboa, impressas a uma só cor sob fundo branco. A marca de água do Banco de Lisboa continuou, aliás, a ser utilizada nas notas do Banco de Portugal durante 28 anos. As notas emitidas pelo Banco de Lisboa circularam com as do Banco de Portugal até 1863.

No início do século XX, com o aumento da circulação e a maior exigência em matéria de segurança, a produção de notas foi delegada em entidades estrangeiras, tendo ficado a estamperia do Banco de Portugal apenas responsável pela incorporação de pormenores finais.

A instauração da República, em 1910, trouxe consigo um novo sistema monetário e uma nova moeda — o escudo —, estabelecendo-se que 1 unidade de escudo correspondia a 1000 réis. A emissão da primeira nota de escudo, com o valor de 5 escudos, data de 10 de outubro de 1914. As notas de réis e de escudos circularam em simultâneo até 1929, ano em que as notas de réis foram retiradas de circulação.

Ainda que a tentativa de restauração da monarquia na cidade do Porto, em 1919, tenha durado apenas 25 dias, a Junta Governativa chegou a legislar sobre a emissão fiduciária, o que levou a uma enorme desvalorização das notas do Banco de Portugal e à deliberação de que as que estivessem em circulação fossem carimbadas com a expressão “Reino de Portugal 19 de janeiro de 1919”.

A nota de escudo que mais tempo circulou em Portugal foi a nota de 20 escudos com o retrato de D. António Luís de Meneses, Conde de Cantanhede e Marquês de Marialva. Esta nota permaneceu em circulação durante 37 anos, de 1941 a 1978, e foi a primeira nota portuguesa com filete de segurança metalizado incorporado no papel.

Figura 2 • Nota de 20 escudos emitida pelo Banco de Portugal



Na sequência da revolução de 25 de abril de 1974, o Banco de Portugal foi nacionalizado, passou a constituir uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia administrativa e financeira com natureza de empresa pública e abandonou de vez as funções comerciais. O Banco de Portugal continuou a emitir notas de escudo até o euro ter entrado em circulação, em 2002. Grande parte da população ainda terá memória da última série de notas de escudo, dedicada a vultos da época dos Descobrimentos: João de Barros (nota de 500 escudos), Pedro Álvares Cabral (1000 escudos), Bartolomeu Dias (2000 escudos), Vasco da Gama (5000 escudos) e Infante Dom Henrique (10 000 escudos).

Figura 3 • Nota de 2000 escudos emitida pelo Banco de Portugal



Em 1999, Portugal e outros 10 países europeus adotaram o euro como moeda e, a 1 de janeiro de 2002, entraram em circulação as primeiras notas de euro.

Há 20 anos que a história da emissão de notas em Portugal passou escrever-se em euros, mas, ao longo dos seus 175 anos de existência, o Banco de Portugal sempre desempenhou essa função imprescindível à economia nacional, primeiro como banco comercial privado e, hoje, como banco central nacional da área do euro.

Para que fosse possível a entrada do euro em circulação em 2002, a produção de notas começou três anos antes, sob coordenação do Banco Central Europeu (BCE). Desde então, a responsabilidade da produção de notas tem sido atribuída aos bancos centrais nacionais do Eurosistema. No caso de Portugal, a produção de notas é assegurada pela Valora, fábrica de alta segurança, detida integralmente pelo Banco de Portugal, que funciona, desde 1999, no Complexo do Carregado. Esta fábrica já produziu mais de 4749 milhões de notas de euro.

Vinte anos passados, o euro é a divisa de 19 países, utilizada por mais de 340 milhões de cidadãos europeus e um dos símbolos da União Europeia.

Do século XIX ao século XXI, começando no real, passando pelo escudo e chegando ao euro, as notas sempre foram uma das faces mais visíveis do papel do Banco de Portugal na sociedade. Uma manifestação material que continuará no futuro: as notas de euro da terceira série, em preparação desde 2021, serão herdeiras desta importante história com 200 anos. Ainda não se sabe em que data começarão a ser emitidas. Para já, estão a ser ponderados os temas e desenhos desta série, sobre os quais o BCE tomará uma decisão até 2024.

Fontes:

Banco de Portugal (1997). *O Papel-Moeda em Portugal* (2.ª ed.).

Banco de Portugal (1996). *Arte e Imagem nas Notas do Banco de Lisboa*.

Banco de Portugal (1999). *Assinaturas das Notas do Banco de Portugal*.

Banco de Portugal inova na troca de notas danificadas

O Banco de Portugal presta ao público um serviço de valorização de notas, através do qual é possível trocar notas de euro danificadas ou mutiladas por notas de igual valor.

A troca é efetuada se:

- A autenticidade da nota danificada/mutilada for confirmada;
- No caso de nota mutilada, a fração da nota apresentada for superior a 50% ou, não o sendo, for produzida prova bastante da destruição da parte em falta.

As condições de troca estão estabelecidas na Decisão do BCE, de 19 de abril de 2013, relativa às denominações, especificações, reprodução, troca e retirada de circulação de notas de euro (BCE/2013/10).

A validação destas condições poderá ser complexa. Muitas das notas mutiladas ou danificadas remetidas ao Banco de Portugal provêm de eventos destrutivos, como incêndios ou inundações, e, como tal, apresentam um avançado estado de deterioração, que dificulta a segregação por nota e a verificação da área dos fragmentos (Figuras 4 e 5)

Figura 4 • Exemplos de notas para valorização recebidas no Banco de Portugal



Figura 5 • Reconstrução de nota genuína para valorização



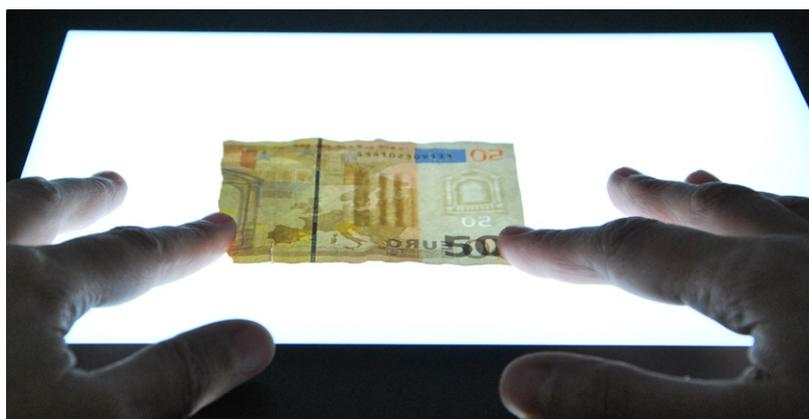
Para otimizar este processo, moroso e que exige o recurso a mão-de-obra intensiva, o Banco de Portugal desafiou a Neadvance, empresa portuguesa especializada em visão artificial, a desenvolver um sistema automático de medição de fragmentos de nota.

O processo de otimização abordou quatro vertentes:

- Rapidez da medição dos fragmentos;
- Melhoria na exatidão e repetibilidade da medição;
- Produção de relatório de análise para o requerente;
- Criação de base de dados para arquivo de todas as medições.

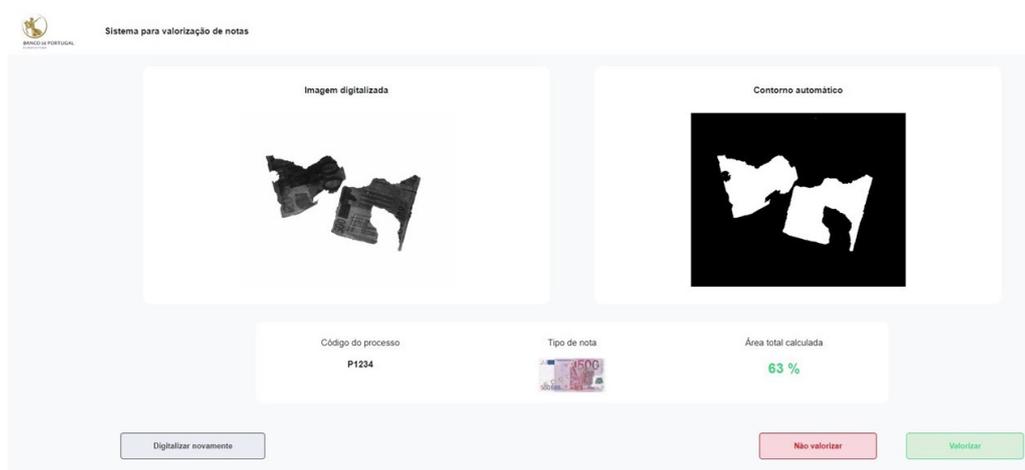
O princípio de operação do sistema foi definido como *backlight*. Neste sistema, a luz emitida por uma célula — na qual são colocados os fragmentos de nota — é captada por uma câmara de alta definição, permitindo quantificar a área dos fragmentos pelo cálculo da área por eles “tapada” (Figura 6).

Figura 6 • Célula de emissão de luz que atravessa o fragmento de nota



O *software* calcula, em poucos segundos, a percentagem da área nominal dos fragmentos em medição (resolução de 1 mm). É produzido um relatório com todas as informações do processo, e as imagens e dados resultantes são arquivados.

Figura 7 • Interface do *software* após medição de fragmentos



A entrada em produção deste sistema permitiu ao Banco de Portugal disponibilizar aos cidadãos um serviço de valorização mais célere, mais eficiente e com informação mais fiável e clara.

Figura 8 • Estação de trabalho



Machine Learning melhora saneamento de notas

Apesar de os meios de pagamento digitais serem cada vez mais utilizados, as notas continuam a constituir um instrumento de pagamento muito popular: são credíveis e seguras, fáceis de utilizar, de verificar e de contar, e proporcionam privacidade aos utilizadores.

Na área do euro, compete ao BCE assegurar a genuinidade e a qualidade das notas em circulação. Para o efeito, foi estabelecido um conjunto de critérios e regras, cujo cumprimento é monitorizado pelos bancos centrais nacionais durante o processo de saneamento das notas.

Atendendo ao elevado número de notas em circulação, o saneamento é realizado em equipamentos dotados de tecnologia de ponta, que atingem velocidades de processamento bastante elevadas. Estes equipamentos segregam automaticamente as notas suspeitas de contrafação e as de má qualidade.

O saneamento é um processo muito complexo, atendendo aos inúmeros elementos a considerar quer na avaliação da qualidade quer na verificação da genuinidade das notas.

São várias as razões que determinam a classificação das notas em termos de qualidade (Figura 9).

Figura 9 • Aspetos a considerar na verificação automática da classificação da qualidade das notas de euro



A classificação da generalidade das razões (mecânicas) descritas na Figura 9 é um processo tecnológico objetivo e, como tal, relativamente simples. Excetuam-se as classificações da descoloração e, essencialmente, da **sujidade**.

A inspeção meramente visual, aplicada na análise manual da sujidade das notas, pode utilizar-se como referência. No entanto, este processo apresenta desvantagens: é lento, subjetivo e os resultados nem sempre são consistentes.

A utilização de tecnologia digital, baseada em visão artificial, sensores específicos e transdutores, permite que o processo de análise seja automático, com ganhos de fiabilidade e rapidez.

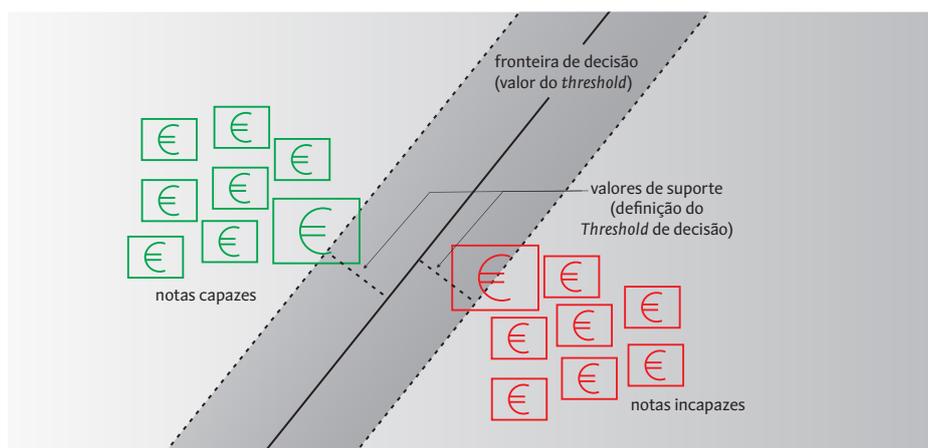
De facto, ao longo dos anos, tem-se verificado uma enorme evolução nesta área, graças à utilização de sensores com maior capacidade de computação e maior fiabilidade e ao aperfeiçoamento dos algoritmos utilizados para este efeito.

Começa a ser recorrente a utilização de *machine learning*. A proliferação de dados e a grande evolução no processamento computacional, permitem, com base em processos iterativos e modelos inteligentes, que os sistemas sejam autónomos na identificação de padrões e na capacidade de adaptação, o que resulta em melhores decisões.

Os modelos analíticos a utilizar em áreas específicas podem ser criados automaticamente, com recurso a algoritmos inteligentes baseados em *machine learning*. Estes modelos, quando aplicados aos dados obtidos através de técnicas de *self learning*, permitem melhor definição e seleção dos parâmetros e a consequente otimização dos processos.

No caso particular da classificação/caraterização da **sujidade** nas notas, a utilização de *machine learning* permite que, numa primeira etapa, sejam definidos *thresholds* de referência através de *sets* de aprendizagem. Numa segunda etapa, aquando do processamento das notas, o *machine learning* possibilita a evolução dinâmica dos *thresholds*, cujos valores proporcionam classificar com maior correção as notas analisadas (notas capazes e notas incapazes para recirculação).

Figura 10 • Separação de valores para a definição do *threshold*



A utilização de *machine learning* na classificação/caracterização da **sujidade** no saneamento de notas contribui consideravelmente para a identificação dos parâmetros com maior relevância no processo de classificação da qualidade. O processo de autoajustamento, baseado na criação dinâmica de modelos inteligentes, resulta na diminuição considerável dos erros de classificação e na conseqüente otimização dos processos.

Resultados do estudo sobre a degradação das notas de euro

As notas de euro em circulação estão expostas às mais variadas condições e ambientes, sofrendo, por vezes, alterações físicas que afetam a sua aparência ou mesmo o comportamento dos respetivos elementos de segurança. Em algumas situações, a subsequente perda de qualidade da nota pode comprometer a correta aferição da sua genuinidade.

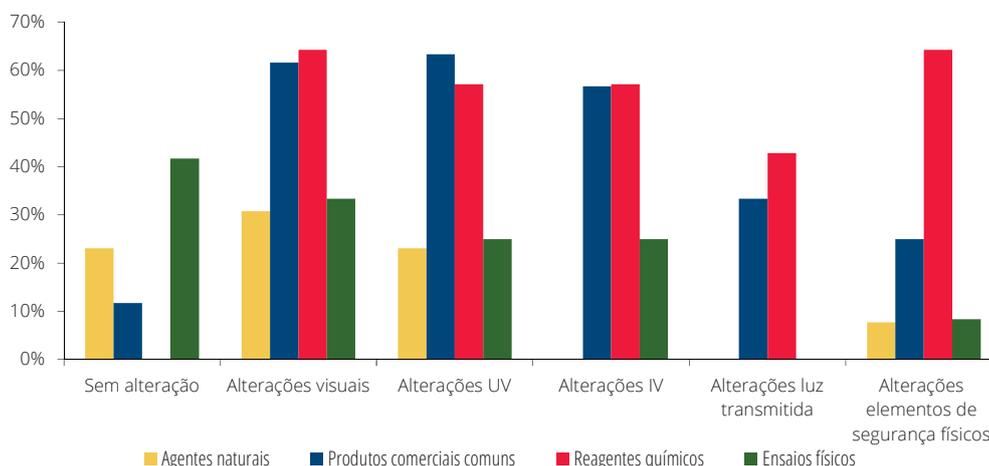
Para melhor conhecer os fatores que provocam a degradação das notas de euro e associar as causas aos efeitos observados na análise de numerário, o Banco de Portugal simulou em laboratório condições e processos a que as notas podem estar expostas.

No estudo, foram utilizadas notas novas de 5 euros (com revestimento) e de 20 euros (sem revestimento), para evitar a interferência de outras substâncias desconhecidas que pudessem estar presentes no substrato da nota circulada e abranger a principal diferença de especificação técnica das notas da série Europa.

As notas foram expostas a agentes naturais, produtos comerciais, reagentes químicos e ensaios físicos, num total de 111 ensaios laboratoriais. Findo o tempo de exposição ao agente, as notas foram observadas à luz visível, ultravioleta (UV), infravermelha (IR) e transmitida, e foi medido um dos elementos de segurança presentes nas notas de euro.

Os produtos comerciais comuns e os reagentes químicos (Gráfico 1) foram os agentes que provocaram mais alterações, ou degradação, nas notas de euro. O impacto dos agentes naturais é reduzido quando comparado com o dos restantes agentes.

Gráfico 1 • Influência por categoria na ocorrência de alterações nas notas de euro para as denominações de 5 e 20 euros.



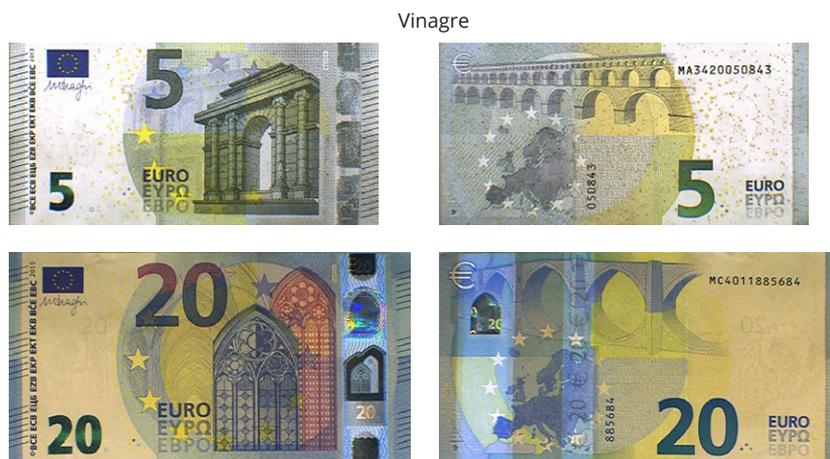
Do universo de agentes utilizados, 53% provocaram alteração do aspeto visual das notas, não tendo sido identificadas diferenças pertinentes entre as duas denominações estudadas (Figura 11).

Figura 11 • Degradação visual



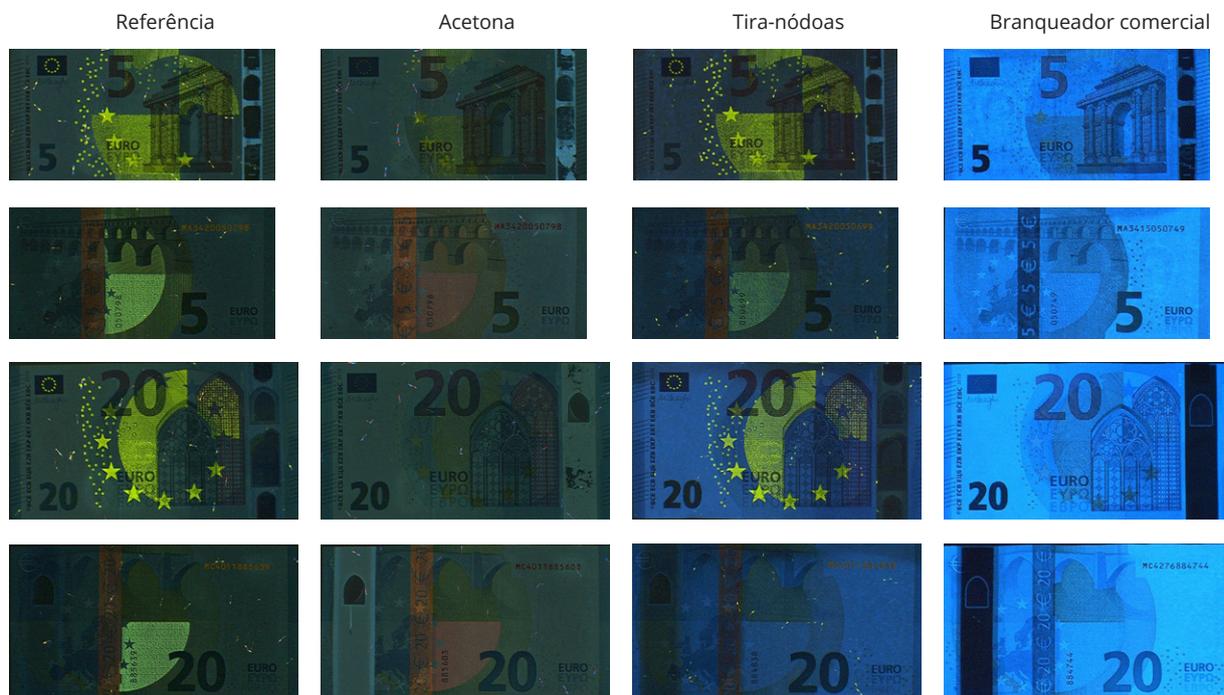
O resultado obtido com o vinagre (Figura 12) é um bom exemplo da influência do revestimento na proteção das notas. A nota de 20 euros, sem revestimento, apresenta degradação homogénea de coloração amarelada em toda a superfície, enquanto a nota de 5 euros apenas mostra pequenos pontos castanhos. A camada de revestimento (verniz) que cobre toda a superfície da nota de 5 euros protege-a do efeito do vinagre, que só ataca nos pontos de quebra desse revestimento.

Figura 12 • Influência do revestimento na proteção da nota



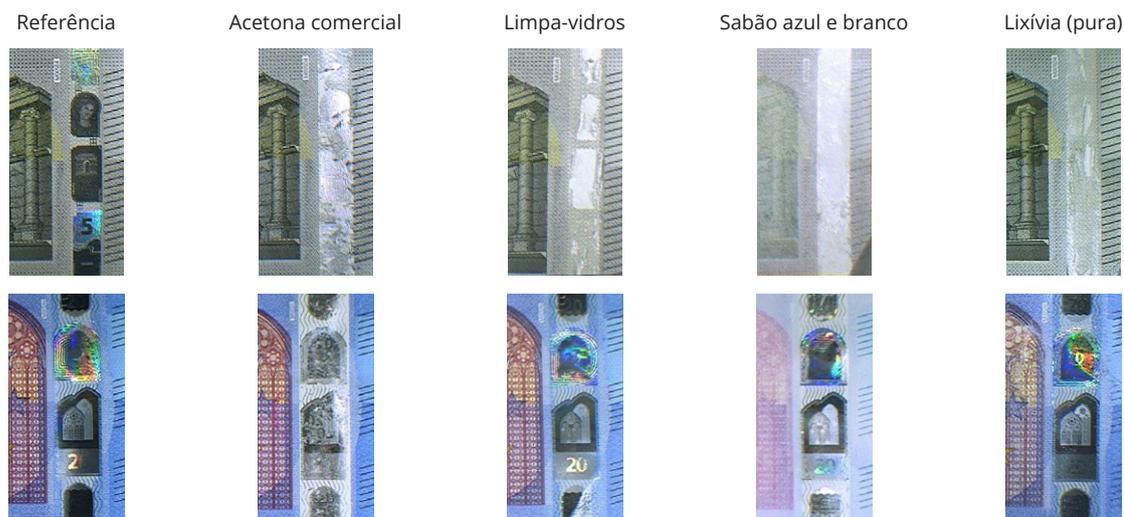
Um outro exemplo da influência do verniz na proteção da nota está presente na Figura 13. A nota de 20 euros, por não possuir revestimento, é aquela em que se observam mais alterações (55%) quando exposta à luz ultravioleta. No entanto, em ambas as denominações, a exposição a agentes compostos por branqueadores óticos fortes provoca uma reação completamente fluorescente no papel de nota.

Figura 13 • Degradação das propriedades à luz ultravioleta



O holograma é o elemento de segurança mais suscetível a alterações em ambas as denominações. O holograma da nota de 5 euros apresentou-se mais sensível à degradação quando comparado com o da nota de 20 euros, o que é explicado pela presença de uma película plástica na estrutura do holograma desta última nota.

Figura 14 • Degradação do holograma



O estudo comprovou que as notas de euro são resistentes às mais variadas condições, não só resultantes de situações normais de circulação como também de exposição accidental a agentes variados. Acresce ainda que, mesmo nas situações em que ocorreu maior desgaste, a verificação da genuinidade não foi comprometida.

O conhecimento resultante deste estudo permitirá melhorar a qualidade da análise de numerário efetuada pelo Banco de Portugal e contribuir para o desenvolvimento de notas de euro mais resistentes aos efeitos da circulação e, consequentemente, mais duradouras.

Contrafação

Técnicas de deteção de notas suspeitas

Sempre que se recebe uma nota de euro, deve verificar-se se a mesma é genuína. Para o efeito, devem ser conferidos vários elementos de segurança através da metodologia “Tocar-Observar-Inclinar”, que não implica a utilização de qualquer equipamento auxiliar.

Os profissionais que trabalham com numerário podem recorrer a equipamentos de apoio — lupa, dispositivo de luz ultravioleta ou de luz infravermelha — a fim de verificar elementos de segurança a si destinados.

Análise por comparação

Em caso de dúvida, deve comparar-se a nota suspeita com outra que se tenha a certeza de ser genuína, procurando diferenças e nunca semelhanças.

Nota genuína



Nota suspeita



Observação à transparência

Na nota suspeita, o desenho das marcas de água (o retrato da deusa Europa e parte do motivo arquitetónico) apresenta diferenças de *design* e de tonalidade em relação ao desenho da nota genuína, e o filete de segurança não possui texto (o valor da nota e o símbolo do euro).

Nota genuína



Nota suspeita



Observação através de inclinação

A banda holográfica na nota suspeita não apresenta qualquer difração de cor, e os elementos gráficos que a compõem são quase impercetíveis (por exemplo, o retrato da deusa Europa e o motivo arquitetónico).

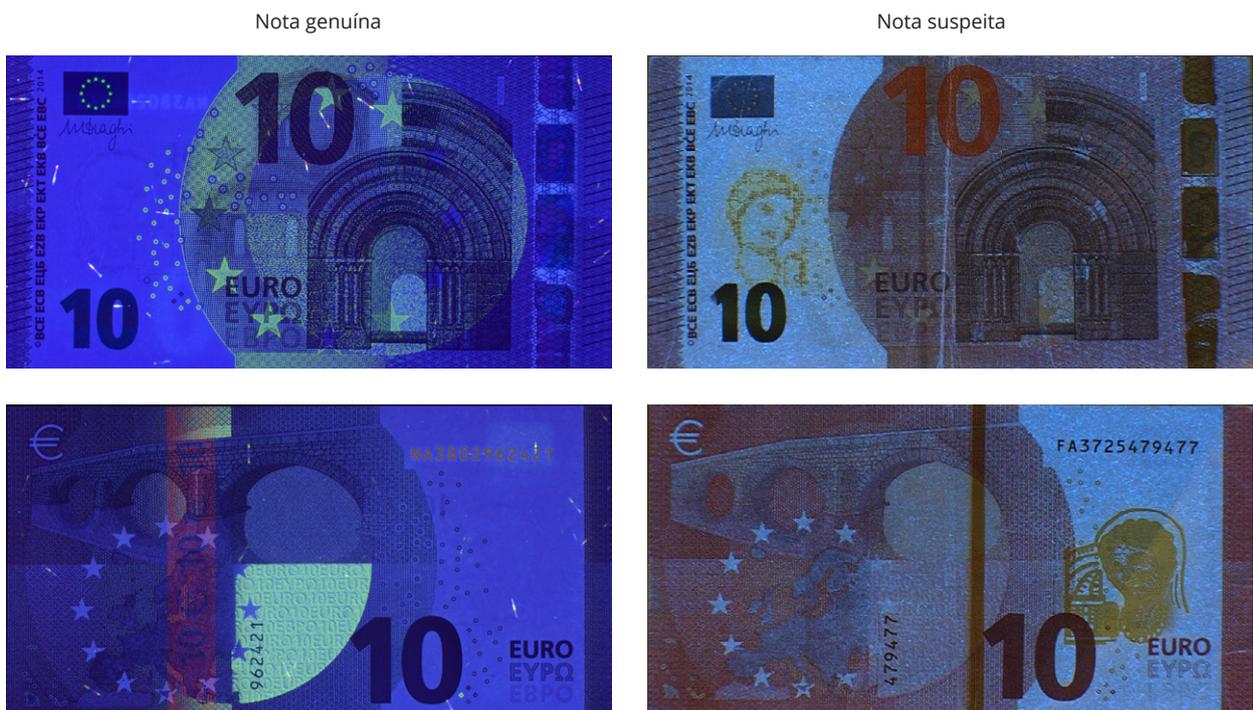
Na nota suspeita, o número esmeralda encontra-se desfocado, não sendo visível o efeito luminoso de movimento ascendente/descendente.



Observação à luz ultravioleta

À luz ultravioleta, a nota suspeita não apresenta fibras nem tintas fluorescentes.

Verifica-se também que as marcas de água têm uma reação inversa ao esperado, ficando visíveis na frente e no verso da nota, assim como o filete de segurança, que aparece no verso da nota.



Da análise efetuada, é possível afirmar que a nota suspeita é **contrafeita**.

Técnicas de deteção de moedas suspeitas

As contrafações detetadas na circulação em 2022 apresentam qualidade moderada a elevada.

No entanto, as referidas contrafações podem ser detetadas através da metodologia “Tocar–Observar–Verificar”, apresentando diferenças na qualidade do bordo, do desenho da face comum e da face nacional.

Análise por comparação

Devem ser conferidos vários elementos de segurança da moeda, e não apenas um deles. Em caso de dúvida, a moeda suspeita deve ser comparada com outra, com a mesma face nacional, que se tenha a certeza de ser genuína, procurando sempre diferenças e nunca semelhanças.

A avaliação na vertente visual do exemplo seguinte mostra uma moeda suspeita, de tonalidade mais escura, sem definição nos motivos em relevo, em especial no mapa e nas estrelas.

Moeda genuína



Moeda contrafeita



Ao observar a moeda suspeita em detalhe, com o auxílio de uma pequena lupa, verifica-se que o interior do mapa não possui *microdots*, que a insígnia “Luc Luyckx” não está visível e, ainda, que a designação “EURO” apresenta uma dimensão diferente, com a letra O ligada ao bordo da moeda.

Moeda genuína



Moeda contrafeita



Ao conferir a face nacional da moeda, destaca-se a falta de rigor e detalhe nos motivos arquitetónicos, bem como a existência de irregularidades na união entre o núcleo e o anel da moeda.

Moeda genuína



Moeda contrafeita



A avaliação da moeda suspeita com base nos critérios eletromagnéticos regista resultados distintos em comparação com a moeda genuína.

Utilizando um pequeno íman, constata-se que a moeda suspeita apresenta magnetismo ligeiro no núcleo, mas este não é uniforme, como acontece com a moeda genuína, que apresenta um magnetismo ligeiro e uniforme em todo o núcleo da moeda. As linhas a preto representam a localização da presença do magnetismo na moeda suspeita.

Moeda genuína



Moeda contrafeita



Com base na análise efetuada, é possível afirmar que a moeda suspeita é **contrafeita**.

Notas e moedas de Euro

Moedas comemorativas emitidas em Portugal

As moedas comemorativas têm as mesmas características, propriedades e a mesma face comum das moedas de 2 euros correntes. O que as diferencia é o desenho comemorativo exibido na face nacional.

Os países da área do euro podem emitir apenas duas moedas comemorativas de 2 euros por ano. Em casos excecionais, é permitida a emissão de uma terceira moeda, desde que se trate de uma emissão conjunta e comemore acontecimentos relevantes para toda a Europa.

Para mais informações, consulte:

https://ec.europa.eu/info/about-european-commission/euro/euro-coins-and-notes/euro-coins/commemorative-and-collector-euro-coins_en



País emissor Portugal

Série/tema Aviação Naval Portuguesa e História da Aviação

Evento Centenário da Travessia do Atlântico Sul

Autor José João de Brito e Luc Luyckx

Valor facial 2 euros

Data de emissão 30 de março de 2022

Volume de emissão 1 000 000

Metal Cuproníquel

Diâmetro 225,75 mm

Peso 8,5 gramas

Informação adicional Partindo de Lisboa com destino ao Rio de Janeiro, o comandante e piloto Sacadura Cabral e o navegador Gago Coutinho realizaram com sucesso a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, recorrendo a técnicas inovadoras.

O hidroavião Lusitânia, representado nesta moeda comemorativa pelo escultor José João de Brito, evoca o espírito de aventura e o engenho que tem levado os portugueses mais longe. Um século depois do feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que ele continue a inspirar-nos para novos voos!

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal

Série/tema 35.º aniversário do programa Erasmus, que se celebra em 2022

Evento 35 Anos do programa Erasmus

Autor Joaquin Jiménez e Luc Luyckx

Valor facial 2 euros

Data de emissão 1 de julho de 2022

Volume de emissão 500 000

Metal Cuproníquel

Diâmetro 25,75 mm

Peso 8,5 gramas

Informação adicional Para celebrar o êxito do programa Erasmus, a Comissão Europeia decidiu cunhar conjuntamente uma moeda comemorativa. Trata-se de um acontecimento raro, pois antes desta ocasião houve somente quatro emissões comuns a todos os países do euro.

Refletindo o espírito democrático da União Europeia, o desenho desta moeda comemorativa — da autoria de Joaquin Jiménez — foi escolhido por voto popular online, em 2021.

Para mais informação www.incm.pt

Moedas comemorativas emitidas na área do euro



País emissor Alemanha
Série/tema Série Bundesländer
— Thuringia
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2022
Limite de emissão 30 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2022/145/08&qid=1659537741276&from=PT>



País emissor França
Série/tema 90.º aniversário
do nascimento do presidente
Jacques Chirac
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2022
Limite de emissão 9 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2022/100/04&qid=1659537543723&from=PT>



País emissor Itália
Série/tema 30.º aniversário
da morte de Giovanni Falcone
e Paolo Borsellino
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2022
Limite de emissão 3 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2022/145/09&from=PT>



País emissor Itália
Série/tema 170.º aniversário
da fundação da Polícia Nacional
Italiana
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2022
Limite de emissão 3 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2022/145/06&from=PT>



País emissor Luxemburgo
Série/tema 50.º aniversário da
proteção jurídica da bandeira do
Luxemburgo
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2022
Limite de emissão 500 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2022/145/10&from=PT>



País emissor Eslovénia
Série/tema 150.º aniversário
do nascimento do arquiteto
Jože Plečnik
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2022
Limite de emissão 1 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2022/145/07&from=PT>



País emissor Alemanha, Áustria,
Bélgica, Chipre, Eslováquia,
Eslovénia, Espanha, Estónia,
Finlândia, França, Grécia,
Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia,
Luxemburgo, Malta, Países Baixos
e Portugal

Série/tema 35 anos do programa Erasmus
Valor facial 2 euros
Data de emissão julho de 2022
Limite de emissão definida por cada Estado-Membro da área do euro
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2022/012/03&qid=1659538006017&from=PT>

Moedas de coleção emitidas em Portugal



País emissor Portugal
Série/tema –
Evento José Saramago 100 Anos
Autor Carlos Nogueira
Valor facial 7,5 euros
Data de emissão 3 de fevereiro de 2022
Volume de emissão 30 000
Metal Liga de prata
Diâmetro 33 mm
Peso 13,5 gramas

Informação adicional A presente moeda comemorativa dos 100 anos do nascimento de José Saramago foi desenhada pelo artista plástico Carlos Nogueira. No anverso, surge uma evocação do céu, ora límpido, ora turbulento, numa metáfora relacionada com o firmamento que nos une a todos. No verso, temos a terra, elemento fundamental da obra saramaguiana: a terra que pisamos, que nos dá sustento e à qual voltaremos. Entre estas duas realidades, a cósmica e a terrena, como o escritor bem sabia e descreveu, está sempre o homem.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Desenhar a Moeda
Evento O Clima
Autor Tiago Ferreira
Valor facial 5 euros
Data de emissão 3 de março de 2022
Volume de emissão 30 000
Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas

Informação adicional O clima foi o tema escolhido para a terceira edição do concurso “Desenhar a Moeda”, uma parceria com as escolas do município da Guarda. De entre 582 propostas, o 1.º prémio foi atribuído a Tiago Ferreira, estudante do 6.º ano da Escola Carolina Beatriz Ângelo. Esta moeda resultou também do esforço dos alunos de todas as escolas participantes no projeto, que foram convidados a recolher resíduos de plástico para depois se utilizarem na cunhagem destas 6000 moedas. Os discos coloridos simbolizam cada uma das três cores principais dos ecopontos e são um polímero adaptado à integração no metal no momento da cunhagem.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema V Centenário da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães
Evento Conclusão 1522
Autor Luís Filipe de Abreu
Valor facial 7,5 euros
Data de emissão 5 de maio de 2022
Volume de emissão 50 000
Metal Liga de prata
Diâmetro 33 mm
Peso 13,5 gramas

Informação adicional A presente moeda, da autoria de Luís Filipe de Abreu, é a quarta e última da série comemorativa da primeira viagem de circum-navegação, realizada há exatamente cinco séculos. Esta moeda, alusiva à conclusão da epopeia, completa o conjunto. No anverso e no reverso desta moeda, vemos representada a nau *Victoria*, regressando ao porto com as velas muito danificadas, e uma esfera armilar, símbolo dos avanços na arte da navegação, para que Magalhães tanto contribuiu.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema –
Evento ISEG 111 Anos
Autor Jorge Silva
Valor facial 7,5 euros
Data de emissão 23 de maio de 2022
Volume de emissão 30 000
Metal Liga de prata
Diâmetro 100 mm
Peso 13,5 gramas

Informação adicional Integrado na Universidade de Lisboa, o ISEG tem a sua origem no Curso Superior de Comércio integrado no Instituto Industrial e Comercial de Lisboa a partir de 1884, podendo, por isso, considerar-se a mais antiga escola superior de economia em Portugal. Esta circunstância é particularmente relevante, porquanto reflete a mudança do modelo corporativo e tradicional de ensino do comércio para o modelo escolar moderno, e a sua história confunde-se com a história económica e social do país.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Dinossauros de Portugal
Evento Lourinhanosaurus antunesi
Autor Joana Bruno
Valor facial 5 euros
Data de emissão 1 de junho de 2022
Volume de emissão 30 000
Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas



Informação adicional A descoberta deste dinossauro revelou-se particularmente rica e especial, pois, além dos esqueletos de três indivíduos, um deles bastante completo, em 1993, identificou-se também um ninho com mais de cem ovos.

A presente moeda de coleção, desenhada pela especialista em ilustração científica Joana Bruno, dá ênfase aos ovos do *Lourinhanosaurus antunesi*. No anverso, vemos o esqueleto de um embrião, usando o contorno da moeda como se se tratasse da casca do ovo; no reverso, vemos uma cria de dinossauro acabada de nascer, observando o ambiente em volta. (A versão em prata dá destaque à figura em primeiro plano com recurso a um pigmento fluorescente.)

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema –
Evento 20 anos de euro
Autor José Aurélio
Valor facial 5 euros
Data de emissão 20 de outubro de 2022
Volume de emissão 30 000
Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas



Informação adicional Quase todos sabemos onde estávamos a 1 de janeiro de 2002, quando o euro substituiu o escudo no nosso quotidiano. Embora o euro tenha começado a circular há duas décadas, a sua história remonta ao final dos anos 60. A designação “euro” foi escolhida em 1995, e o símbolo do euro é inspirado na letra grega épsilon (€) e na primeira letra da palavra “Europa”.

A presente moeda comemorativa foi desenhada pelo artista plástico José Aurélio e ilustra as várias comunidades europeias que suportam o euro, enquanto moeda forte, capaz de competir com as outras moedas do mercado mundial. A moeda única reflete a nossa coordenação económica, mas reflete sobretudo os nossos valores e metas comuns. Prova disso é a resiliência que o euro tem demonstrado perante diversas crises, e que certamente continuará a demonstrar por muito tempo.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Portugal e o Oriente
Evento Arte da porcelana
Autor André Carrilho
Valor facial 5 euros
Data de emissão 17 de novembro de 2022 (previsão)
Volume de emissão 30 000
Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 13,35 gramas



Informação adicional A presente moeda comemorativa é a segunda da série “Portugal e o Oriente” e vem homenagear o gosto pela porcelana. Inspirado nos motivos florais típicos das porcelanas chinesa e portuguesa, bem como nas suas vivências pessoais em Macau, o multifacetado artista André Carrilho desafiou a equipa técnica da Casa da Moeda a criar uma peça única e inovadora. Todos os acabamentos terão ao centro um furo quadrado, remetendo para as conhecidas moedas-amuleto em circulação na China. As moedas de prata e ouro terão realces a cor.

Para mais informação www.incm.pt

Informações diversas

De onde vêm as moedas que circulam em Portugal?

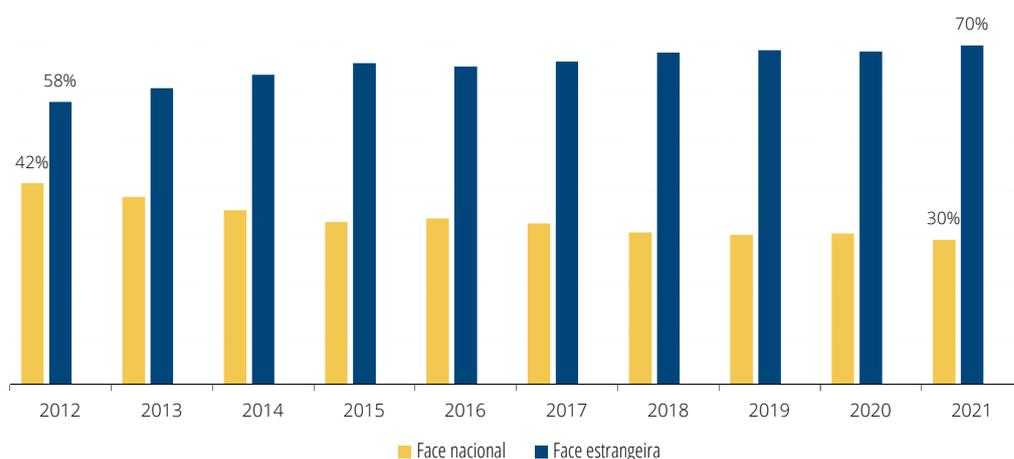
Desde 2004 que o Banco de Portugal analisa, através de amostragem, a origem das moedas que circulam em Portugal.

Em 2021, a amostra correspondeu a 19 201 moedas entregues pelo público em quatro tesourarias do Banco de Portugal, em Lisboa, Porto, Évora e Viseu.

Com base nessa amostra, estima-se que, nas denominações de 2 euros a 10 cêntimos, o peso da moeda de face estrangeira tenha representado, em 2021, 70% do total, o que correspondeu a um crescimento de 1,3 pontos percentuais (pp) em relação ao ano anterior.

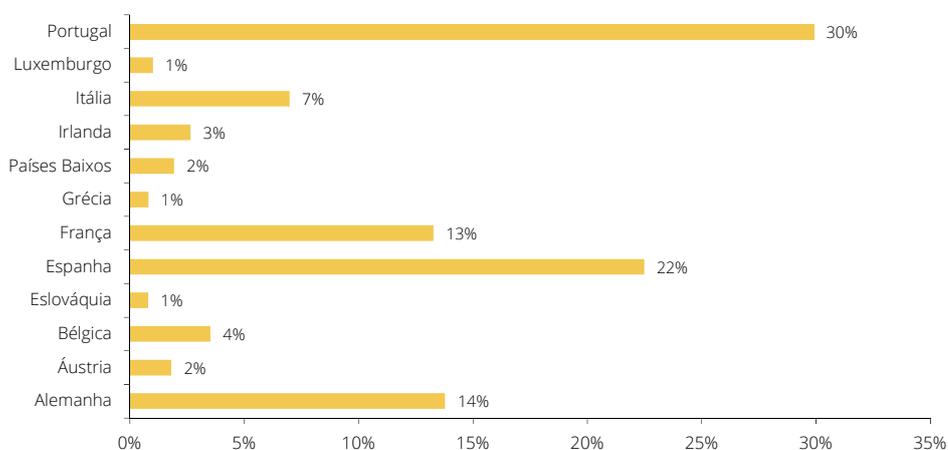
As moedas de face estrangeira com maior expressão na circulação nacional correspondem a moedas dos países da área do euro, de onde provém a maioria dos turistas que visitam Portugal, ou seja, moedas de face espanhola (22%), alemã (14%), francesa (13%) e italiana (7%).

Gráfico 2 • Evolução da composição da amostra em 2021 (2 euros a 10 cêntimos)



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Distribuição da amostra em 2021, por peso e por país (2 euros a 10 cêntimos)

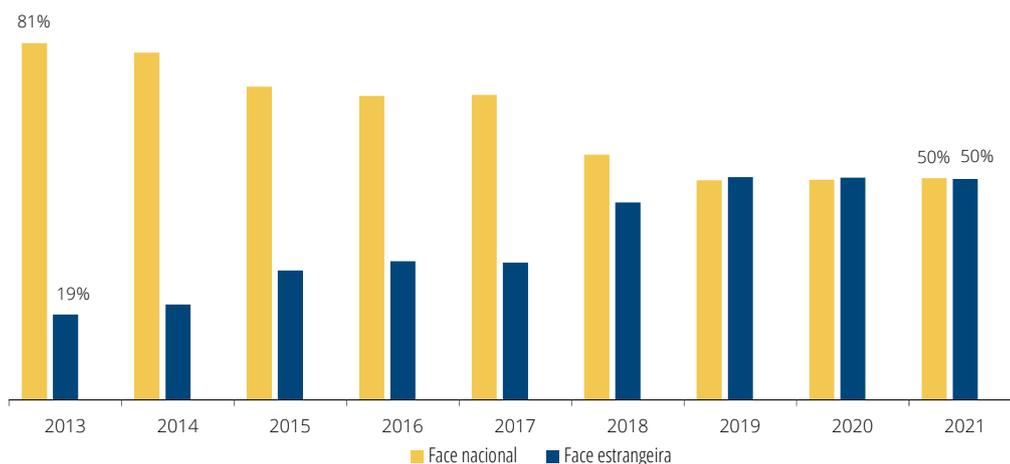


Fonte: Banco de Portugal.

Nas denominações de 5 a 1 cêntimos, a análise permite concluir que o peso da moeda de face estrangeira na circulação tem crescido: passou de 19% em 2013 para 50% em 2021, destacando-se, nas faces não nacionais, a irlandesa (18%), a espanhola (13%) e a francesa (8%).

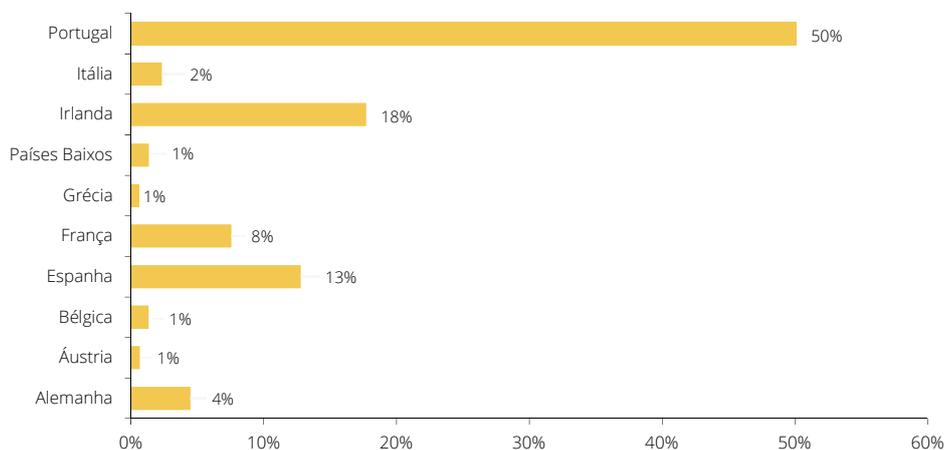
O aumento do peso da moeda de face estrangeira nos últimos anos pode ser justificado, em parte, pela receção, em 2017, de 272 milhões de moedas de 2 e 1 cêntimos do Banco Central da Irlanda, as quais têm sido, desde então, colocadas em circulação pelo Banco de Portugal. Ainda não é notório o efeito da receção, em 2020, de 130 milhões de moedas de 1 e 2 cêntimos do Tesouro da Bélgica, já que apenas uma pequena parte dessas moedas foi colocada em circulação.

Gráfico 4 • Evolução da composição da amostra em 2021 (5 a 1 cêntimos)



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Distribuição da amostra, em 2021, por peso e por país (5 a 1 cêntimos)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 1 • Composição da amostra em 2021 (2 euros a 1 cêntimo)

Países	Das quais, moedas comemorativas																		TOTAL	
	2,00 €		1,00 €		0,50 €		0,20 €		0,10 €		0,05 €		0,02 €		0,01 €					
	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)
Alemanha	561	23%	11	11%	275	11%	298	12%	274	11%	246	10%	145	6%	102	4%	75	3%	1976	10%
Andorra	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	1	0%	0	0%	2	0%	0	0%	5	0%
Áustria	71	3%	1	1%	40	2%	33	1%	39	2%	35	1%	18	1%	21	1%	9	0%	266	1%
Bélgica	130	5%	1	1%	75	3%	87	4%	85	4%	46	2%	59	2%	17	1%	20	1%	519	3%
Chipre	5	0%	0	0%	2	0%	4	0%	4	0%	0	0%	2	0%	3	0%	1	0%	21	0%
Cidade do Vaticano	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%
Eslováquia	13	1%	1	1%	65	3%	10	0%	6	0%	2	0%	2	0%	4	0%	3	0%	105	1%
Eslovénia	3	0%	1	1%	8	0%	3	0%	2	0%	4	0%	3	0%	2	0%	0	0%	25	0%
Espanha	443	18%	7	7%	734	31%	453	19%	513	21%	555	23%	463	19%	277	12%	180	8%	3618	19%
Estónia	4	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	0%	0	0%	5	0%	0	0%	1	0%	14	0%
Finlândia	15	1%	0	0%	4	0%	15	1%	16	1%	4	0%	8	0%	0	0%	2	0%	64	0%
França	437	18%	20	20%	193	8%	244	10%	336	14%	382	16%	232	10%	171	7%	142	6%	2137	11%
Grécia	33	1%	2	2%	14	1%	10	0%	26	1%	14	1%	17	1%	21	1%	7	0%	142	1%
Holanda	74	3%	4	4%	18	1%	47	2%	47	2%	46	2%	69	3%	7	0%	21	1%	329	2%
Irlanda	80	3%	1	1%	103	4%	55	2%	43	2%	38	2%	54	2%	728	30%	494	21%	1595	8%
Itália	187	8%	3	3%	195	8%	187	8%	112	5%	156	7%	75	3%	51	2%	42	2%	1005	5%
Letónia	1	0%	0	0%	3	0%	1	0%	2	0%	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	9	0%
Lituânia	3	0%	1	1%	0	0%	3	0%	1	0%	2	0%	0	0%	0	0%	1	0%	10	0%
Luxemburgo	39	2%	0	0%	12	1%	27	1%	23	1%	19	1%	11	0%	8	0%	8	0%	147	1%
Malta	4	0%	0	0%	1	0%	1	0%	2	0%	0	0%	4	0%	0	0%	2	0%	14	0%
Mónaco	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	2	0%
Portugal	296	12%	49	48%	658	27%	921	38%	864	36%	849	35%	1232	51%	985	41%	1392	58%	7197	37%
S.Marino	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	2401	100%	102	100%	2400	100%	2400	100%	2400	100%	2400	100%	2400	100%	2400	100%	2400	100%	19 201	100,0%



Prescrição das notas de escudo – Quantas notas ficaram por trocar?

No dia 28 de fevereiro de 2022 completaram-se 20 anos sobre a data de retirada de circulação das notas da última série do escudo (série dos Descobrimentos). Durante esse período, puderam ser trocadas no Banco de Portugal as notas de 10 000\$ (chapa 2), 5000\$ (chapa 3), 2000\$ (chapa 2), 1000\$ (chapa 13) e 500\$ (chapa 13). Findo o prazo para troca, estas notas prescreveram, ou seja, perderam o seu valor e, como tal, já não poderão ser aceites pelo Banco de Portugal.

Nota de 10 000\$ chapa 2 – Infante D. Henrique



Nota de 5000\$ chapa 3 – Vasco da Gama



Nota de 2000\$ chapa 2 – Bartolomeu Dias



Nota de 1000\$ chapa 13 – Pedro Álvares Cabral



Nota de 500\$ chapa 13 – João de Barros



À semelhança do que aconteceu com as chapas anteriores, muitas das notas de escudo desta série não regressaram ao Banco de Portugal. Esta situação poderá dever-se a vários fatores: o valor a receber não compensar o esforço de concretizar a troca; a guarda como recordação; o esquecimento da sua existência; a destruição por ação humana ou de outros agentes (fogo, químicos, animais, entre outros).

Nesta última série, foi evidente que, quanto menor o valor facial, menor foi a proporção de notas entregues para troca. Em geral, observou-se idêntico resultado nas restantes notas que prescreveram após a retirada do escudo de circulação. O retorno ao Banco foi particularmente reduzido no caso das chapas lançadas em circulação na década de 60 do século passado que, em média, foram usadas em pagamentos durante 21 anos (o período de circulação mais longo): a percentagem de notas que foram trocadas situou-se abaixo dos 10%, sendo de apenas 2% no caso das denominações de 50\$ e 20\$. Admite-se que, quanto a estas últimas, o baixo valor tenha sido a principal causa da não apresentação para troca.

Durante o período de troca das notas da última série do escudo, 41% do valor total (64,7 milhões de euros) foi entregue no Banco de Portugal, o que equivale a dizer que a maior parte, 59% (94,0 milhões de euros), ficou na posse do público.

No conjunto das notas de escudo cuja prescrição ocorreu posteriormente à retirada de circulação do escudo, 159,3 milhões de euros (46%) chegaram ao Banco até ao final do prazo, e 186,8 milhões de euros (54%) mantiveram-se na posse do público. O valor das notas não regressadas constituiu, ao longo do tempo, um proveito extraordinário do Banco de Portugal, dado que a responsabilidade pelo pagamento das notas emitidas não pôde ser cumprida.

Quadro 2 • Notas de escudo que prescreveram após a retirada de circulação do escudo como moeda nacional (28.02.2002) | Em milhões de euros

Nota	Denomin.	Chapa	Efigie	Datas			Trocadas no BdP desde a retirada de circulação		Na posse do público na data da prescrição	
				Entrada em circulação	Retirada de circulação	Prescrição	circulação	Peso ^(a)	prescrição	Peso ^(a)
	10000\$00	1	EGAS MONIZ	02/10/1989	31/12/1997	01/01/2018	38,50	80%	9,39	20%
	10000\$00	2	INFANTE D. HENRIQUE	22/10/1996	28/02/2002	01/03/2022	20,82	58%	15,35	42%
	5000\$00	1	ANTÓNIO SÉRGIO	13/04/1981	30/11/1992	01/12/2012	3,15	29%	7,58	71%
	5000\$00	2	ANTERO DE QUENTAL	28/09/1987	31/12/1997	01/01/2018	34,06	65%	18,18	35% ^(b)
	5000\$00	2A	ANTERO DE QUENTAL	30/03/1989	31/12/1997	01/01/2018				
	5000\$00	3	VASCO DA GAMA	15/02/1996	28/02/2002	01/03/2022	32,50	50%	32,47	50%
	2000\$00	1	BARTOLOMEU DIAS	23/10/1991	31/12/1997	01/01/2018	4,54	46%	5,35	54%
	2000\$00	2	BARTOLOMEU DIAS	15/02/1996	28/02/2002	01/03/2022	5,26	24%	16,85	76%
	1000\$00	10	D.MARIA II	05/06/1967	30/01/1987	31/01/2007	0,33	9%	3,37	91%
	1000\$00	11	D.PEDRO V	15/11/1979	31/10/1991	01/11/2011	1,47	17%	7,28	83%
	1000\$00	12	TEÓFILO BRAGA	04/08/1988	31/12/1997	01/01/2018	8,24	38%	13,39	62%
	1000\$00	13	PEDRO ÁLVARES CABRAL	22/10/1996	28/02/2002	01/03/2022	4,70	20%	18,45	80%
	500\$00	10	D. JOÃO II	04/11/1966	29/01/1988	30/01/2008	0,12	6%	1,87	94%
	500\$00	11	FRANCISCO SANCHES	14/04/1982	31/05/1990	01/06/2010	0,26	9%	2,72	91%
	500\$00	12	MOUZINHO DA SILVEIRA	21/11/1988	30/04/1998	01/05/2018	3,28	26%	9,28	74%

Nota	Denomin.	Chapa	Efigie	Datas			Trocas no BdP desde a retirada de		Na posse do público na data da	
				Entrada em circulação	Retirada de circulação	Prescrição	circulação de	prescrição	Peso ^(a)	Peso ^(a)
	500\$00	13	JOÃO DE BARROS	17/09/1997	28/02/2002	01/03/2022	1,39	11%	10,86	89%
	100\$00	7	CAMILO CASTELO BRANCO	09/05/1968	31/03/1987	01/04/2007	0,05	4%	1,50	96%
	100\$00	8	BARBOSA DU BOCAGE	19/02/1981	31/05/1990	01/06/2010	0,21	5%	3,91	95%
	100\$00	9	FERNANDO PESSOA	26/08/1987	31/01/1992	01/02/2012	0,29	7%	4,08	93%
	50\$00	8	RAINHA SANTA ISABEL	03/07/1965	30/06/1987	01/07/2007	0,06	2%	2,27	98%
	50\$00	9	INFANTA D. MARIA	14/05/1979	30/06/1987	01/07/2007				
	20\$00	7	SANTO ANTÓNIO	27/01/1965	30/05/1986	31/05/2006				
	20\$00	8	GARCIA DE ORTA	31/10/1977	30/05/1986	31/05/2006	0,05	2%	2,70	98%
	20\$00	9	ALMIRANTE GAGO COUTINHO	21/12/1978	30/05/1986	31/05/2006				
TOTAL							159,29	46%	186,84	54%

Notas: (a) Percentagem das trocas no Banco de Portugal desde a retirada de circulação e percentagem das notas na posse do público na data de prescrição em relação ao total das notas em poder do público na data da sua retirada de circulação. | (b) Os dados disponíveis estão agregados para o conjunto das chapas incluídas.

Há 20 anos a conviver com a moeda única europeia, o euro, o escudo despediu-se definitivamente dos portugueses. Algumas notas poderão ser revistas no Museu do Dinheiro, do Banco de Portugal.

PERICLES PROGRAMME

20-24 JUN. 2022
Lisboa | Portugal



Programa Pericles – Banco de Portugal organiza seminários sobre combate à contrafação e proteção do euro

O Banco de Portugal foi o anfitrião, em 2022, de dois seminários sobre o combate à contrafação e a proteção do euro, organizados em parceria com a Comissão Europeia, no âmbito do Programa Pericles, e com a colaboração da Polícia Judiciária.

Estes seminários concorrem para concretização do Plano Estratégico do Banco de Portugal 2021-2025, que tem como lema: “Promover a proximidade e reforçar a confiança”.

O seminário *The knowledge of euro and the fight against counterfeit*, originalmente previsto para março de 2020 e sucessivamente adiado devido à pandemia de COVID-19, acabou por ter duas edições: uma sessão *online*, realizada no dia 7 de outubro de 2021, e uma edição presencial, que decorreu de 20 a 24 de junho de 2022, depois de aliviadas as restrições impostas às viagens e de distanciamento social.

O objetivo central do seminário foi a promoção do combate à contrafação do euro nos países de língua oficial portuguesa, através do reforço da interação entre países do euro e de fora do euro.

Estiveram presentes especialistas de notas e moedas dos bancos centrais nacionais e polícias de países de língua oficial portuguesa, de países europeus com ligações históricas ao continente africano, bem como representantes do Banco Central Europeu, da Comissão Europeia e da Europol. A delegação nacional integrou especialistas da Polícia Judiciária e do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco Portugal.

Oradores da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e da Europol, bem como do Banco de Portugal e da Polícia Judiciária, explicaram o papel das respetivas instituições no combate à contrafação. Realizaram-se visitas às



áreas operacionais do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal, à Valora e aos laboratórios da Polícia Judiciária, e foi partilhada informação sobre as realidades nacionais dos demais países participantes.

Entre os dias 26 e 28 de outubro de 2022, realizou-se o seminário *The protection of the euro and the fight against counterfeiting and fraud*, com objetivo e destinatários distintos do anterior.

Este seminário centrou-se na importância da literacia sobre o numerário na proteção dos respetivos utilizadores contra a contrafação e a fraude.

Participaram especialistas dos bancos centrais nacionais da área do euro, da Croácia, país que aderirá ao euro em janeiro de 2023, e da Turquia, por integrar a rota privilegiada de introdução de contrafações na Europa, bem como representantes do Banco Central Europeu, da Comissão Europeia e da Europol.

No seminário, o Banco de Portugal demonstrou o procedimento que desenvolveu para aferir a eficácia de equipamentos de neutralização de notas, desde o disparo controlado de um sistema, desenvolvido pelo único fabricante português neste mercado, à subsequente análise das notas e impregnação da tinta. Também foram apresentados os laboratórios de análise de notas contrafeitas, mutiladas e neutralizadas dinamizados em conjunto pelo Banco de Portugal e pela Polícia Judiciária. Os participantes partilharam ainda a sua perspetiva sobre a utilização segura do euro e discutiram formas de evitar o prejuízo financeiro dos utilizadores de numerário.

Os participantes reconheceram que os objetivos gerais dos dois seminários foram alcançados. A partilha de políticas e de experiências no combate à contrafação permitiu construir relações de trabalho entre os participantes, oriundos de vários continentes, potenciando a colaboração entre laboratórios e a cooperação com países não pertencentes à União Europeia.



Banco de Portugal e Banco de Cabo Verde assinaram protocolo de cooperação

À margem do Encontro de Lisboa, que se realizou dia 10 de outubro, o Governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, e o Governador do Banco de Cabo Verde, Óscar Évora Santos, assinaram um protocolo de cooperação entre os dois bancos centrais, abarcando todos os domínios relativos ao numerário e ao combate à contrafação.

Entre outras disposições, o Banco de Cabo Verde comprometeu-se a ter como parceiro, na produção de notas de escudo cabo-verdiano, a VALORA — Serviços de Apoio à Emissão Monetária, S.A., obrigando-se o Banco de Portugal a prestar todo o apoio necessário para a originação, produção de chapas e aquisição de papel.



Lançamento de moeda de coleção alusiva aos 20 anos do Euro

Há vinte anos, as notas e moedas de euro entraram em circulação em 12 países, tendo passado a fazer parte do quotidiano de 308 milhões de habitantes. Cumpriu-se não só a maior transição monetária da história como também uma etapa fundamental do projeto de integração europeia, que é um projeto de paz, estabilidade e prosperidade duradouras para a Europa.

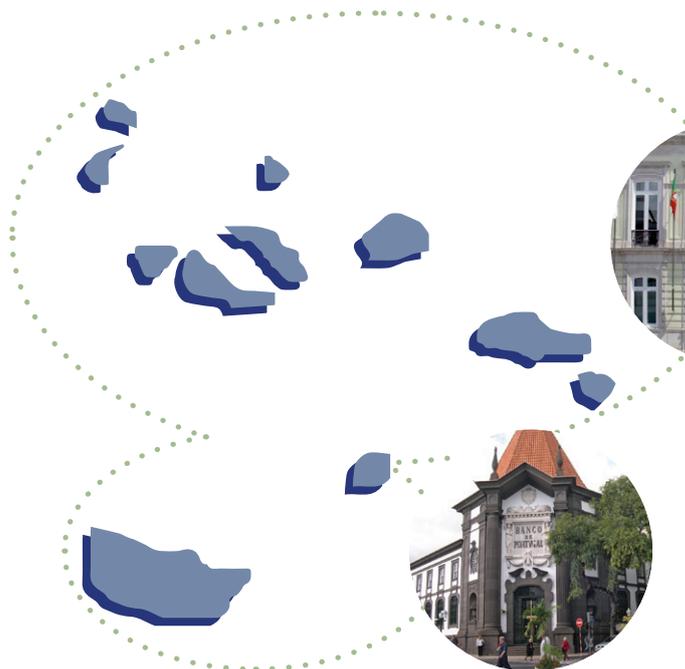
Para comemorar esta efeméride foi emitida uma moeda de coleção, com o valor facial de 5 euros, da autoria do artista José Aurélio.

A cerimónia de apresentação teve lugar, no passado dia 21 de outubro, no Auditório do Museu do Dinheiro e contou com intervenções do Dr. Hélder Rosalino, Administrador do Banco de Portugal e do Dr. Alcides Gama, Administrador da INCM.



Postos de atendimento do Banco de Portugal

- Braga** • Praça da República, 1 • 4710-305 Braga
- Castelo Branco** • Praça Rei D. José • 6000-118 Castelo Branco
- Coimbra** • Largo da Portagem, 16 • 3000-337 Coimbra
- Évora** • Praça do Giraldo, 61 • 7000-508 Évora
- Faro** • Praça D. Francisco Gomes, 12 • 8000-168 Faro
- Funchal** • Av Arriaga, 8 • 9000-064 Funchal
- Ponta Delgada** • Praça do Município, 8 • 9500-101 Ponta Delgada
- Porto** • Praça da Liberdade, 92 • 4000-322 Porto
- Sede** • R. do Ouro, 27 • 1000-150 Lisboa
- Viseu** • Praça da República • 3510-105 Viseu



Subscriva a versão eletrónica do *Boletim Notas e Moedas* por e-mail para Boletim.Notas.Moedas@bportugal.pt.

Contactos gerais

info@bportugal.pt

Contact center: +351 213 130 000

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos publicados no *Boletim Notas e Moedas*, quando assinados, compete unicamente aos respetivos autores.

Versão eletrónica em www.bportugal.pt > Publicações e estudos > Banco de Portugal

BOLETIM NOTAS E MOEDAS

Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-012 Lisboa • www.bportugal.pt

Edição Departamento de Emissão e Tesouraria

Design e impressão Departamento de Comunicação e Museu |

Unidade de Design

ISSN (impresso) 1647-8118 • ISSN (online) 1647-8126 • Depósito legal n.º 325091/11

Tiragem 50 exemplares • Lisboa, outubro 2022

